

Questão de gênero: uma amostra do perfil de egressos do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFS de 2010 a 2016

Amanda Godoi Audi; Beatriz S. C. Cortela; Divanizia N. Souza; Veleida Anahi da Silva.
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, amandinhaaudi@gmail.com.
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, biacortela@fc.unesp.br.
Universidade Federal de Sergipe, divanizi@ufs.br.
Universidade Federal de Sergipe, vcharlot@terra.com.br.

Introdução

O Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (NPGEICIMA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizada na cidade de São Cristóvão – Sergipe, teve sua aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2008. Esse oferta o curso de mestrado acadêmico, que segundo o website do programa

[...] busca a aproximação dos professores à base teórica dos estudos e pesquisa nestas áreas, proporcionar reflexões fundamentais sobre as perspectivas das diferentes linhas de pesquisa prioritárias na atualidade e incentivar os trabalhos que permitam avançar na compreensão dos problemas relacionados com a aprendizagem e a divulgação científica. (NPGEICIMA, 2017, s/n)

Atualmente, o NPGEICIMA que recebeu o conceito 3 da CAPES, possui parceria com várias instituições do país, a partir de iniciativas diversificadas como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) e o Doutorado Interinstitucional (DINTER). As pesquisas desenvolvidas englobam temas relacionados ao ensino de ciências e matemática, em todas as dimensões. O presente trabalho discute a questão de gênero dentro deste programa.

Autoras como Souza (2002), Tabak (2002) e Varella (2001) discutem a mudança que vem ocorrendo com o decorrer dos anos na ciência. A inclusão das mulheres nas bancadas que antes eram dominadas por homens tem avançado. Conforme afirma Varella (2001, p.84),

Cientista é um homem que está sempre de avental branco, usa óculos, é franzino, circunspecto e, admitamos, um tanto maluco. Esqueça. Dessa imagem clássica do cientista padrão só sobrou o avental. Os números do último levantamento sobre os pesquisadores brasileiros, realizado pelo CNPq, sugerem um perfil diferente do profissional dedicado à ciência. O dado mais interessante do censo começa pela mudança de gênero: em vez de o cientista, cada vez mais será preciso falar a cientista.

O presente estudo busca apresentar o perfil dos egressos no decorrer dos anos de existência do programa, de forma a responder se há uma predominância feminina ou masculina desses.

Metodologia

O presente trabalho utiliza a abordagem quali-quantitativa e exploratória, sendo este um levantamento de dados, que apresenta uma amostra de egressos do NPGEICIMA.

Foi efetuado este levantamento, por intermédio dos nomes dos egressos disponibilizados no website do programa, na aba “Ensino”, no campo “Teses/Dissertações”. Após a localização do nome, pesquisou na Plataforma Lattes o currículo de cada egresso, identificando assim a formação inicial do sujeito.

Resultados e discussão

O recorte temporal feito é do ano de 2010 a 2016, englobando um total de 134 egressos, sendo eles: 26

formados em Ciências Biológicas (21 mulheres e 5 homens); 15 formados em Física (8 mulheres e 7 homens); 29 formados em Matemática (14 mulheres e 15 homens); 27 formados em Química (13 mulheres e 14 homens); 29 formados em Pedagogia (21 mulheres e 8 homens); 2 homens e uma mulher se formaram em outros cursos; e as formações de 5 mulheres não foram identificadas.

No ano de 2010, formou-se um homem e uma mulher. No ano de 2011, foram 6 homens e 5 mulheres. Em 2012, o programa formou 8 mulheres e 6 homens. Já em 2013 foram 11 homens e 15 mulheres. Em 2014, foram 19 mulheres e 10 homens. Em 2015, houve 10 homens e 17 mulheres. Por fim, no ano de 2016, o programa teve 17 mulheres e 10 homens se formando.

As autores não localizaram o currículo Lattes das 5 mulheres que não tiveram sua formação inicial identificada, tendo isso sido causado, provavelmente, por alguma mudança no nome delas. No total, o programa formou 83 mulheres e 51 homens, de acordo com os dados levantados no recorte temporal.

Conclusões

Os dados levantados no decorrer deste trabalho demonstram um aumento no percentual de mulheres no programa ao longo dos anos; porém, quando se analisam os cursos de formação inicial (Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química e Pedagogia), constata-se que em alguns deles a quantidade de homens e mulheres são muito próximos.

A partir da análise realizada aqui, é possível afirmar que as mulheres têm conseguido espaço no ambiente científico, porém isso não define que os dois gêneros possuem o mesmo salário, respeito e valorização neste ambiente.

Palavras-Chave: Ensino de Ciências e Matemática; egressos; gênero.

Fomento

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD.

Referências

NPGEICIMA, Núcleo de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Fundação Universidade Federal de Sergipe. **Apresentação.** Disponível em: <
https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=224 >.
Acesso em: 09 maio 2017.

SOUZA, A. M. F. L. O viés androcêntrico em Biologia. In: COSTA, A. A. A.; SARDENBERG, C. M. B. (Org.). **Feminismo, Ciência e Tecnologia.** Salvador: REDOR/NEIM-FFCH/UFBA, 2002. p. 39-49.

TABAK, F. Estudos substantivos sobre mulher e ciências no Brasil. In: COSTA, A. A. A.; SARDENBERG, C. M. B. (Org.). **Feminismo, Ciência e Tecnologia.** Salvador: REDOR/NEIM-FFCH/UFBA, 2002. p. 39-49.

VARELLA, F. Doutora em expansão. **Veja.** São Paulo, p. 84 -87, 14 mar. 2001